

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

O ensino de formação de palavras na Língua Inglesa

Tadeu Rolaiser Trindade

Bolsista PET/FNDE

Guarapuava
Dezembro/2017
Tadeu Rolaiser Trindade

O ensino de formação de palavras na Língua Inglesa.

Relatório apresentado como parte de pesquisa científica em andamento para o programa PET (programa de educação tutorial) do curso de Letras Inglês, na Universidade do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Guarapuava
Dezembro/2017
Resumo

A presente pesquisa tem como foco principal analisar os livros de Língua Inglesa da rede pública, observando se em suas atividades de vocabulário, contemplam os processos de formação de palavras seja direta, ou indiretamente. Esse trabalho objetiva também, identificar os processos utilizados nos livros didáticos assim como sua recorrência. O trabalho desenvolvido por nós é documental e de cunho quantitativo, com o propósito de analisar os materiais didáticos de escola pública fornecidos pelo Estado do Paraná. O ensino de vocabulário é central se tratando de aquisição de uma língua, seja ela a primeira, segunda ou estrangeira (DECARRICO, 2001), porém em boa parte do século passado esse estudo vinha sendo negligenciado (RODRIGUEZ, 2004), apesar dessa postura ter sido adotada no século passado, nos dias de hoje esse cenário é diferente se tratando de pesquisas acadêmicas, e pelo que vemos através do nosso trabalho, nos materiais didáticos também. Com essa pesquisa buscamos contribuir para a prática dos professores de Língua no Brasil, através dos dados coletados.

Palavras-Chave: Processos de formação de palavras, Materiais didáticos, Ensino de vocabulário

LISTA DE QUADROS E TABELAS DE RESULTADOS

Quadro 1- Ocorrência dos processos de formação de palavras em atividades por livro didático.

Tabela 2- Tabela representando o número de processos encontrados nas atividades por material didático.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	5
2- OBJETIVOS.....	7
2.1 OBJETIVO GERAL	
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	

3- METODOLOGIA.....	8
4- REVISÃO DE LITERATURA.....	10
5- RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6- REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Nosso trabalho se baseia nos estudos de ensino de vocabulário. No século anterior com a difusão das teorias que focavam nas ferramentas comunicativas-interacionais a área que compreende os estudos de ensino de vocabulário foi negligenciada e deixada de lado, porque acreditava-se que o vocabulário dava conta de si próprio (DECARRICO, 2001).

Com o sucesso das ferramentas comunicativas, o ensino e a aprendizagem de línguas não objetivava a descrição linguística, e deixava de lado os aspectos e questões morfológicas relacionadas à língua e focando nos meios de reais de comunicação (TAHAINEH, 2012). Porém trabalhar o vocabulário é essencial para expressar de maneira eficiente o sentido e também para utilizar as habilidades ativas e passivas da língua (leitura, escrita, fala, e audição) (TAHAINEH, 2012).

Sabendo da importância do estudo de vocabulário, objetivamos trabalhar com os processos de formação de palavras, que é como novas palavras entram para uma língua ou expandem seus sentidos. Os processos de formações de palavras podem ser definidos como um conjunto de processos que formam novas palavras a partir de outras já existentes (BALTEIRO, 2011). Dessa maneira, além de emprestar novas palavras de outras culturas, o vocabulário de uma língua se forma a partir desses mecanismos de formação de palavras sendo eles acrônimos, composição, abreviação, palavras cunhadas, entre outros (YULE, 2010).

Pensando dessa maneira, o foco dessa pesquisa é analisar nos livros didáticos brasileiros, atividades que foquem o aprendizado desses processos de formação de palavras, pois o aluno se atentando para esses processos, principalmente na língua estrangeira (nesse caso o inglês), possibilitaria um crescimento do seu vocabulário, e a capacidade de articulação da língua desejada cresceria também (TAHAINEH, 2012).

Pretende-se assim, melhorar a qualidade do ensino de Língua Inglesa no Brasil, auxiliar professores em sua prática em sala de aula, dessa forma ajudando também ao aluno de Língua Inglesa, ampliando seu vocabulário e o transformando em um indivíduo mais articulado perante o uso da LI para fins comunicativo-interacionais.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral:

Verificar a existência de atividades relacionadas aos processos de formação de palavras nos livros didáticos adotados nas escolas públicas no município de Guarapuava-PR.

2.2. Objetivos específicos

Verificar e quantificar quais são os processos de formação de palavras trabalhadas nos livros didáticos de Língua Inglesa, principalmente no segundo ciclo do Ensino Fundamental;

Analisar as atividades de vocabulário que abordam direta e indiretamente o processo de formação de palavras.

3. METODOLOGIA

Este capítulo do trabalho se encarregará de esclarecer questões relacionadas ao método de pesquisa utilizado neste trabalho e o seu desenvolvimento. A pesquisa realizada foi documental, analisamos os livros didáticos disponibilizados pelo Estado do Paraná, esse material foi selecionado pelo fato de ser um dos principais instrumentos do professor de Língua Inglesa dentro da sala de aula. A análise foi executada sob um viés morfológico, com o foco nas atividades de vocabulário de cada livro. Os livros disponibilizados se intitulam “*Alive!*”, “*It Fits*” e “*Vontade de saber Inglês*” referentes aos 7ºos e 9ºos anos do segundo ciclo do ensino fundamental, a seguir uma breve descrição de cada um deles.

O livro didático adotado *Alive!* disponível para o 9º ano do segundo ciclo do ensino fundamental, da editora Anzol publicado pela primeira vez em 2012 dos autores Vera Menezes, Junia Braga e Cláudio Franco utilizado entre 2014 e 2016, este material é dividido em 8 unidades temáticas e outras duas adicionais intituladas de “Extra activities”. As unidades são divididas em seções com objetivos específicos, para nós foi mais pertinente a “Lets act with words” seção em que as atividades são voltadas para o ensino de vocabulário e foi o nosso instrumento de análise.

Assim como mencionado o outro livro utilizado foi o *It Fits* também disponível para o 9º e 7ºano do segundo ciclo do ensino fundamental, da editora SM publicado em 2012 do autor Wilson Chequi, válido para os anos de 2014 a 2016, este material conta com 8 unidades temáticas. Também dividido em seções, nossa atenção e análise foi voltada para a seção de ensino de vocabulário intitulada de “Words, Words, Words”. De ambos os materiais foram analisadas as seções pertinentes ao ensino de vocabulário das unidades pares de cada livro.

Outro livro didático levado em consideração é o “*vontade de saber inglês*” referente ao 7º ano do Ensino Fundamental, da editora FTD Educação, organizado e editado por Mariana Killner e Rosana Amancio, produzido em 2012 e referente aos anos de 2014, 2015 e 2016, assim como os outros materiais, ele conta

com 8 unidades temáticas. O material didático é dividido em seções e o nosso foco vai ser exclusivamente a seção “The World of Words”, que foca no ensino de vocabulário especificamente.

Em todos esses livros foi executada uma análise minuciosa na tentativa de encontrar atividades que envolvam os processos de formações de palavras tanto direta quanto indiretamente, porque podemos encontrar atividades indiretas que satisfaçam nossa procura.

Ambos os materiais têm a mesma data de publicação são pertencentes ao 9º ano e foram disponibilizados para as escolas públicas da cidade de Guarapuava-PR. Os dados coletados foram quantificados em um quadro disponível na seção de resultados desse trabalho para serem observado com maior clareza.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Nosso trabalho esteve desde o início preocupado em analisar as palavras, que além de extremamente importantes se formos tratar de estrutura linguística, elas carregam em si a capacidade do ser humano em utilizar a língua de maneira criativa e inovadora fazendo com que se adapte aos seus objetivos. O vocabulário utilizado por um determinado país, povo ou grupo consiste em diversas palavras guardadas na mente do falante, mas não se limita a um mero repositório de palavras mas é um sistema completamente dinâmico, nele, é possível a invenção de novas palavras de acordo com a necessidade do falante ou até mesmo, o usuário da língua pode expandir significados já existentes para que se encaixe com sua necessidade. O motivo dessa liberdade com o vocabulário vem justamente da carência do falante no momento de se expressar, porque mesmo o vocabulário sendo gigantesco, ele não é infinito, então, o falante teria problemas em trabalhar com um vocabulário finito em um número infinito de situações que ele provavelmente virá a encontrar (AKMAJIAN ET AL, 2001).

Como sabemos, o léxico é composto por palavras, e para sabermos as palavras precisamos saber a conexão que uma sequência específica de sons com o sentido, assim que você souber relacionar esses sons a um determinado sentido então essa palavra é adicionada ao seu léxico e se torna parte de seu conhecimento linguístico (FROMKIN ET AL, 2002). Devido às considerações acima, podemos nos dar conta da importância daquilo que consideramos como palavra, e também em como ela é

adicionada ao lexico do falante, porém o nosso foco é um pouco mais profundo, se estabelecendo precisamente no aluno e em como ele adquire o vocabulário dentro de sala de aula de Língua Inglesa.

Para entendermos todas essas questões é preciso nos ancorar na Morfologia. De acordo com Akmajian et al, (2001), a Morfologia (estudo das formas) é um campo da linguística que trabalha especificamente a estrutura interna das palavras e o relacionamento recorrente entre essas palavras. A Morfologia se preocupa também com os processos de formação de palavras. Os processos de formações de palavras exibem plenamente a liberdade do falante na utilização do vocabulário, e esses processos de acordo com Balteiro (2011) "Os processos de formações de palavras consistem na criação de novas palavras, baseadas em palavras já existentes".

Mesmo nosso trabalho estando centrado na unidade linguística intitulada de "palavra" e em como ocorrem as transformações e formações dessas palavras, é necessário que entendamos o conceito de *Morfema* dentro da Morfologia. Para Tahaineh (2012) o Morfema é o menor elemento portador de sentido de uma língua. Uma palavra pode ser dividida de diversas maneiras em vários morfemas, mas um morfema não pode ser dividido. O morfema é a unidade que constitui as palavras, e dentro do processo de formação de palavras, adicionando ou subtraindo um morfema é possível uma mudança significativa no sentido da palavra.

A respeito de teorias, o que rege o ensino de Língua Inglesa no Brasil hoje se baseia principalmente nas ferramentas comunicativas-interacionais, essas ferramentas abordam todo um apanhado de características indispensáveis para a sala de aula, como as quatro habilidades, que são reading (ler), writing (escrever), listening (ouvir) e speaking (falar), devemos considerar que além dessas, um aspecto importante é o vocabulário, mas a respeito dessa parte, em sala de aula, para essa perspectiva é pressuposto que os alunos desenvolvam o léxico de maneira automática (TAHAINEH, 2012).

A questão da importância do vocabulário, é algo que vem sendo discutido entre linguistas há um tempo, no século passado esse tipo de estudo era negligenciado. Segundo Rodrigues (2004, p.82) "O vocabulário tem sido tratado como "coadjuvante", na sala de aula, não recebendo nenhuma atenção especial, mesmo sendo, segundo os

próprios alunos, um dos principais responsáveis pela dificuldade durante as interações verbais”

O autor no passa a visão de que os próprios alunos mencionam ter dificuldades com o desenvolvimento do lexico e isso acaba acarretando em problemas no momento das discussões, e esse tipo problema merece, com toda a certeza a nossa atenção como professores e pesquisadores.

Se como já mencionado, o ensino de vocabulário é importante para a sala de aula, e a falta dele é algo que gera dificuldades entre os alunos, acreditamos que os processos de formações de palavras possam contribuir para a solução desse problema recorrente. Pois segundo Yule (2010) existem processos específicos que os falantes (mesmo que inconscientemente) utilizam para criar novas palavras, e esses processos tem sido cruciais para a evolução do vocabulário e da língua como um todo. Inclusive em sala de aula.

Os processos de formações de palavras servem para a criação de novas palavras como o nome sugere, isso aumenta e modifica o vocabulário de uma língua (TAHAINEH 2012). Entender esses processos é essencial para os alunos e Língua Inglesa exatamente por aprenderem como as palavras existentes surgiram e funcionam. Listaremos os principais processos de formações de palavras de acordo com a definição de alguns autores e com elas apresentaremos alguns exemplos a seguir.

O primeiro dos processos a ser considerado é o **Acrônimo (Acronym)**. De acordo com Fromkin et al. (2002) “Acronimos são palavras que são compostas a partir de iniciais de várias palavras”, um exemplo bem famoso desse tipo de formação é a palavra LASER, que significa Light Amplification (by) Stimulated Emission (of) Radiation. A respeito dos acrônimos é pertinente nos dar conta de que, muitas vezes a própria sociedade acaba por esquecer as origens da palavra e o acrônimo se torna uma nova palavra e independente (AKMAJIAN ET AL. 2001). Um exemplo de acrônimo esquecido pela nossa sociedade é o “etc” que vem do latim “et cetera”, que significa “o resto”, esse exemplo é interessante porque geralmente não nos damos conta das raízes das palavras de nosso idioma, o que faz com que seja mais difícil ainda identificar na Língua Inglesa sem um estudo diacrônico organizado.

Outro processo de formação de palavras a ser considerado é o de **Abreviação Alfabética (Alphabetic Abbreviation)**. A abreviação alfabética é um processo de

formação de palavras e consiste em justamente abreviar como o nome sugere, é uma maneira de abreviar e substituir palavras maiores (AKMAJIAN ET AL, 2001). Exemplos comuns são as palavras CD e DVD, que respectivamente significam “Compact Disc” e “Digital Video Disc”, esses processos acabam por simplificar palavras grandes e complexas, facilitando a vida do falante. É comum que as pessoas confundam a Abreviação com o Acrônimo no entanto há algumas diferenças, uma delas é que o acrônimo deve ser pronunciado como palavra enquanto a abreviação não. Outro ponto a se considerar é de que, todo acrônimo é uma abreviação, pois se trata de uma versão menor de uma palavra ou frase, porém nem toda abreviação é um acrônimo pois nem sempre é criada a partir da inicial de outras palavras, um exemplo é a palavra “Av”, abreviação utilizada para a palavra “Avenida” que é uma abreviação de fato, porém não é um acrônimo.

Diversas Abreviações Alfabéticas podem ser observadas dentro do cenário da internet, os termos inventados pelos internautas muitas vezes seguem esse processo de criação de palavras como www “world wide web” e html “hypertext markup language”. Outro lugar onde podemos encontrar palavras criadas por esse processo em específico é dentro da política brasileira, os partidos políticos brasileiros frequentemente nomeiam seus partidos com base em abreviações alfabéticas, PT “Partido dos Trabalhadores” e PMDB “Partido Democrático Brasileiro” e temos muito outros como PSOL, PV, PCB, PC do B e etc. Esses partidos políticos são exemplos interessantes desse processo de formação de palavras presente em nossa língua materna.

Outro processo de formação de palavras que é utilizado é a **Redução (clipping)**. Assim como os outros que já mencionamos, esse exercício da língua consiste em abreviar palavras maiores. Segundo Tahaineh (2012) esse processo ocasionalmente ocorre quando a palavra tem mais de uma sílaba e em seguida o autor traz o exemplo de “fan” que é uma versão menor da palavra “fanatic” no vocabulário norte americano. Alguns exemplos interessantes como “fone” que se trata da forma reduzida de “telefone” se mantém tanto em nossa língua quanto no vocabulário da Língua Inglesa como “phone” de “telephone” e “prof” de “professor”. E outros exemplos são de exclusividade de nossa Língua materna, como por exemplo os nomes de cidades brasileiras, vemos reduções como “Sampa” se referindo a “São Paulo” e “Floripa” para “Florianópolis”. Tahaineh (2012) pontua, que, esse tipo de processo de formação

de palavras ocorre, e que os resultados normalmente são utilizados fora na norma padrão da língua.

O próximo processo de formação de palavras é conhecido como **Hibridismo (Hibrydism)**. Esse processo consiste na composição de palavras com raízes de línguas diferentes e a junção delas forma uma nova palavra. Dentro da nossa língua alvo é possível observar alguns exemplos desse processo como a palavra “drinkable” que é uma palavra formada por participípios de raízes francesas misturadas com inglesas “drink” que significa bebida/beber com o sufixo “able” vem quem do antigo francês sendo equivalente ao “abilis” do Latim que indica habilidade. Existem muitas palavras no inglês que seguem essa estrutura e adicionam o sufixo “able” como “reliable”, “killable”, “suitable” e etc.

Palavras com influência estrangeira na Língua Inglesa existem justamente pelo seu passado conturbado cheio de guerras e conflitos, e no meio desse contexto ocorre surgem palavras híbridas.

Mais um processo de formação de palavras extremamente comum é a formação de **Palavras Gerais (generified words)**. Esse processo ocorre de uma maneira peculiar, se dá de acordo com o sucesso de uma devida marca de produtos no mercado. Segundo Akmajian et al (2001), esse processo ocorre quando os falantes passam a nomear um determinado produto de acordo com específicas marcas, acabam generalizando o produto a partir da marca. Exemplos desse processo no Brasil é muito comum, temos “Nescau” que equivale a achocolatado. No entanto, Nescau não é o nome do produto, mas sim da marca que o produz e não é incomum que as pessoas acabem chamando qualquer marca de achocolatado de “Nescau”. Assim segue com várias outras palavras como “ping pong” que se trata de uma marca que em 1901 produzia mesas para tennis de mesa, enquanto muitos ainda acreditam que o nome do esporte seja “ping pong”.

O próximo processo é frequentemente encontrado em nosso meio, justamente por se tratar de palavras que acabam tendo conexões diretas com as pessoas, processo mencionado trata dos **Substantivos Próprios (Proper Nouns)**. Nos baseando em Akmajian et al (2001), os substantivos próprios são palavras que surgem quando, um ato, produto ou algum comportamento é associado ao nome do seu criador, transformando um nome próprio em um substantivo. O autor cita o exemplo da

Guilhotina, que foi um instrumento de decapitação utilizado durante a Revolução Francesa para punir os criminosos, esse instrumento recebeu esse nome por causa de seu inventor, o dr. Joseph Guillotin. Outro exemplo é o caso do jogador do game online “League of Legends” da riot games, em que o jogador sul-coreano conhecido como Choi “inSec” faz uma jogada específica de extrema dificuldade, essa jogada então acaba sendo batizada de insec. Akmajian et al (2001) pontua inclusive, que muitas vezes a conexão com o nome acaba se perdendo e os falantes lembram apenas do objeto e não de sua história.

O processo que consideraremos agora é o **Empréstimo Linguístico (Borrowing)**, e nos preocuparemos com duas extensões desse processo, o **Empréstimo Direto** e o **Empréstimo Indireto**. Esse processo de formação de palavras consiste em literalmente emprestar termos de línguas externas à nossa e adicioná-los à nossa língua materna. Yule (2010) e Fromkin et al (2002) concordam que outras línguas são excelentes fontes lexicais para a criação de novas palavras e expansão de vocabulário. De acordo com Akmajian et al (2001) no empréstimo direto, uma determinada língua empresta o termo exatamente como ele é de outra língua. No inglês temos como exemplo a palavra “Omelette” que é uma palavra de origem francesa, essa palavra é adicionada ao vocabulário inglês sem mudanças fonológicas significativas ou desvios ortográficos. O empréstimo indireto no entanto, é quando uma expressão ou termo vindo de outra língua acaba sofrendo alterações, temos como exemplos as palavras em aportuguesadas de origem inglesa como “shampoo” que se tornou “xampu” ou “beef” que no Brasil é dito “bife”, são palavras equivalentes, e não um empréstimo completo.

Outro processo de formação de palavras que nos atentemos é a **Conversão (conversion)**. De acordo com Tahaineh (2012), esse processo acontece quando um item lexical simplesmente muda sua categoria como parte do discurso para outra sem adição de afixos. Porém as palavras modificadas por esse processo especificamente não perdem seu sentido original, apenas é adicionado um novo sentido e um novo lugar no quebra-cabeças sintático da língua. Alguns exemplos da Língua Inglesa temos as palavras como “spy” que pode significar tanto o substantivo “espião” como o verbo que descreve o ato de “espionar”, sendo assim pode ser considerado tanto um verbo quanto um substantivo e atribuindo um determinado sentido para cada uma das situações. Outro exemplo que segue o mesmo raciocínio é a palavra “ponytail”, que

serve tanto para o penteado “rabo de cavalo” quanto para o processo de “fazer um rabo de cavalo”, sendo assim, a mesma palavra pode acabar assumindo a categoria de verbo ou de substantivo igual ao nosso primeiro exemplo.

Ao que diz respeito da mudança de sentido que as palavras sofrem, existem alguns processos específicos. Uma palavra em específico pode sofrer tanto **Estreitamento (Narrowing)** quanto **Amplificação (Broadening)**. Segundo com Akmajian et al. (2001), o processo de amplificação acontece quando o sentido de uma palavra se expande, ganhando novos horizontes e novos sentidos para novos contextos. Um exemplo de amplificação é a palavra “bird” hoje está relacionada à qualquer pássaro, bird é um derivado de “bridde” que originalmente se tratava de filhotes de pássaros que ainda estavam no ninho, então houve a evolução através do tempo e o sentido da palavra acabou aumentando atingindo novos horizontes. Ao que diz respeito do estreitamento, nesse processo ocorre o oposto da amplificação, para Akmajian et al (2001), o uso de uma palavra acaba se estreitando com o tempo. Um exemplo de estreitamento vem da palavra “art” que nos passado é era uma palavra relacionada com habilidades em geral, e com o tempo teve seu sentido especializado e hoje é utilizada apenas para delimitar artes como, teatro, literatura, cinema entre outras.

Ainda se tratando de mudanças de sentido das palavras temos a **extensão metafórica (metaphorical extension)**. Quando uma língua não tem a expressão correta para o seu propósito, ela inventa um novo sentido metafórico para uma palavra já existente. Akmajian et al (2001), menciona o exemplo das palavras que anteriormente se tratavam de termos somente navais, mas que metaforicamente são usados hoje para a exploração espacial. Vejamos, a palavra “ship”, se trata uma palavra para descrição de um veículo naval, porém quando os seres humanos inventaram veículos para a exploração espacial, apenas adicionaram o “space” montando a palavra “spaceship”. Esse é um dos exemplos, porém todas as características navais persistem quando se trata de exploração espacial, “navigation”, “sailing”, “spaceship docking”, “captain”, “crew” e outros. Percebemos então a ligação entre as palavras da época das grandes navegações presentes na evolução dos equipamentos de exploração espacial, metaforicamente percebemos a semelhança, pois em ambas situações se trata do desbravamento de algo novo.

Pensando ainda me mudança de sentido, temos o processo **reverso (reversal)**. A respeito desse processo Akmajian et al. (2001), menciona que se trata de um processo de inversão de sentido, sendo assim, uma palavra que significava algo em determinada época, irá significar o oposto no decorrer do tempo. O autor traz o exemplo da palavra “square” (adj.), que durante os anos 1930 tinham uma conotação positiva, significava alguém correto e honesto, porém na década de 50 a conotação mudou para algo negativo, simbolizando uma pessoa convencional e julgado por ser “certinho” demais.

Falaremos agora, sobre um dos processos mais comuns e importantes de formação de palavras, a **composição (compounding)**. “Duas ou mais palavras podem ser formadas uma nova palavra **composta**” (FROMKIN ET AL, 2002). Segundo Yule (2010) esse tipo de processo é muito comum em línguas anglo-saxãs como o inglês e o alemão, porém menos comum nas línguas de origem latina como o francês e o espanhol. As palavras compostas formadas podem variar bastante, vindo a ser formadas por diferentes partes do discurso, diferentes origens e contextos. As palavras formadas por esse processo podem ser resultados de uma composição de substantivos, exemplos destas são as palavras: *wall + paper = wallpaper*, *rail + road = railroda* ou *book + page = bookpage*, mesmo em nossa língua materna encontramos exemplos desse processo como: *aero + espacial = aeroespacial* ou *água + ardente = aguardente*. Esse processo conta com a composição entre partes diferentes do discurso como substantivo + adjetivo, como esses exemplos: *black + board = black board* e *brown + bear = brownbear*. Temos também exemplos com substantivos + verbos: *hit + man = hitman* e *pay + day = payday*. O mesmo processo ocorre, mesmo que não aja substantivos: *bitter + sweet = bittersweet* ou *white + wash = whitewash*. As palavras compostas podem também, serem formadas por palavras distintas e ainda sim continuar separadas por hífen: *ape + man = ape-man* ou *pé + frio = pé-frio* exemplo em português. Além disso, a internet e o mundo tecnológico tem contribuído para a formação de palavras compostas, porém de uma maneira não convencional, juntando duas ou três palavras diferentes, as palavras se mantém unidas porém a primeira letra da segunda palavra é posta em maiúscula assim como a primeira (AKMAJIAN ET AL, 2001). O autor traz exemplos desse caso: *Frame + Maker = FrameMaker*, *Word + Perfect = WordPerfect* ou então *Web + Storage = WebStorage*. Nem só de misturas entre palavras completas esse processo se dá, também temos

composições através de afixos: *Write + er = writer* nesse caso, o sufixo indica que um determinado verbo passa a ter um agente executando uma ação, no caso acima a de escrever. Um sufixo bastante usado é o sufixo “y, ie” que indica uma tentativa de minimizar ou um ato de carinho: *wolf + ie = wolfie*.

O processo a ser estudado agora é o processo de **backformation**. Segundo Fromkin et al. (2002), as vezes a ignorância pode ser criativa e uma nova palavras pode ser adicionada por causa de erros da população. O autor ilustra esse pensamento com o exemplo da palavra “peddle”, verbo esse que derivou da palavra “peddler”, porém como nos outros casos de composição mencionados acima, não foi a palavra “peddle” que recebeu o sufixo “er” indicando ter um agente, mas sim o processo inverso, pois a palavra “peddler” surgiu antes que “peddle”, porém os falantes de Língua Inglesa acostumados com o processo comum de composição fizeram seu caminho de volta. Quando isso acontece uma nova palavra é adicionada ao vocabulário, mesmo parecendo que não seja nova, e que sempre esteve ali.

E o último dos processos considerado é o processo de criação de **neologismos (coined words)**. “Um dos processos de formação de palavras menos comuns no inglês, backformation é a invenção de termos totalmente novos”, (TAHAINEH, 2012, P. 1110). “Criação total de novos termos, acontece quando é inventado uma nova sequência de sons e é associado a um novo sentido” (AKMAJIAN ET AL. 2001, p. 25). Um exemplo de neologismo é “noob”, palavra criada por jogadores de games online, a palavra significa “novato”, essa palavra normalmente é utilizada pelos jogadores mais experientes e é usada pejorativamente.

Esses são os processos que utilizamos para categorizar os dados dos livros didáticos. Um dos objetivos dessa pesquisa, como já mencionado é verificar se esses processos de formação de palavras estão tendo a devida atenção, pois percebemos que eles são fundamentais no momento da aquisição do lexico e desenvolvimento do conhecimento linguístico do aluno.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa surgiu da seguinte problemática, muitos alunos tem problemas no momento da conversação, ou na construção de um texto bem elaborado por conta de não ter desenvolvido seu vocabulário o suficiente, isso se dá, justamente porque hoje em dia as novas ferramentas de ensino não apresentam foco no ensino de vocabulário, e na tentativa de melhorar esse cenário surgiram os nossos objetivos.

Retomando os nossos objetivos iniciais de pesquisa, objetivos esses que buscam sanar nossas dúvidas em relação aos problemas da Educação no Brasil. O nosso objetivo geral era “Verificar a existência de atividades relacionadas aos processos de formação de palavras nos livros didáticos adotados nas escolas públicas no Município de Guarapuava-PR”. Além do objetivo geral, procuramos alguns mais específicos como quantificar quais processo são usados nos livros didáticos e também olharmos para as atividades diretas e indiretas que trabalham com os processos de formação de palavras.

Nos atentamos aos livros e tivemos alguns resultados. Percebemos que atividades que envolvam os processos de formação de palavras não são recorrentes, encontramos poucas atividades criadas com esse intuito nos livros didáticos, analisamos 4 exemplares, observe a tabela a seguir:

Livro	It Fits 7° ano	Vontade de saber Inglês 7° ano	Alive! 9° ano	It Fits 9°ano
Recorrência de atividades	4	6	22	1

Quadro 1 - Ocorrência dos processos de formação de palavras em atividades por livro didático.

Fonte: Dados de pesquisa.

As atividades mostradas acima são exercícios que chamam a atenção dos alunos para os processos de formação de palavras, nem todos eles são diretos, alguns são indiretos, porém contemplam as características padrões de criação de palavras. Nossos dados mostram que uma parcela minúscula dos livros didáticos comportam atividades sobre o ensino de vocabulário, isso quando comportam.

Como já esperado, poucas atividades focam no ensino do processo de formação de palavras, mas mesmo essas atividades sendo minoria, nos concentramos agora em quantificar, quais os processos utilizados. A seguir apresentaremos uma tabela com os tipos de atividades presentes nos livros:

Processos de formações de palavras	Alive ! 9° ano	It Fits 9° ano	It Fits 7° ano	Vontade de saber Inglês 7 ° ano
Neologismos (coined words)				
Acrônimos (acronym)	1			3
Abreviação Alfabética (Alphabetical Abbreviation)	1	1	1	2
Redução (Clipping)				
Hibridismo (Hybridism)				
Palavras Gerais (Generified Words)	1			
Substantivos próprios (Proper Nouns)				
Empréstimo Linguístico (Borrowing)	2			
Conversão (Conversion)				
Estreitamento (Narrowing)				
Amplificação (Broadening)	1			
Extensão Metafórica (Metaphorical Extention)	2			
Processo reverso (Reversal)				

Composição (Compounding)	14		3	1
Backformation				

Tabela 2 - Tabela representando o número de processos encontrados nas atividades por material didático.

Fonte: Dados de pesquisa.

Como representado nas tabelas acima, além de escassas as atividades com o propósito de ressaltar os processos de formação de palavras, não encontramos muita variedade, poucos processos específicos são compreendidos como é o caso da **Composição (Compound)**, que foi encontrado diversas vezes no livro *Alive!*. Esse processo em específico é importante que seja trabalhado amplamente porque se trata de um processo comum e compreende muito do que conhecemos como *partes do discurso*, ajudando assim, o aluno a entender alguns aspectos relacionados à estruturação e o posicionamento dessas palavras dentro de uma sentença.

Outro processo encontrado com maior frequência é o de **Abreviação Alfabética (Alphabetical Abbreviation)**, é o único processo que foi encontrado em todos os livros analisados, esse é importante por causa da recorrência da criação de palavras que utilizam esse processo.

Percebemos também que os livros destinados ao 9º ano do ensino fundamental trabalham mais os processos de formação de palavras do que os destinados para o 7º ano, supomos que seja pelo nível de inglês dos alunos destes anos.

Outro ponto a ser acrescentado é que as atividades encontradas, pouquíssimas ou quase nenhuma foi realizada de maneira direta, mas sim de maneira indireta no meio de outras atividades com focos diferentes.

A reflexão que fazemos é de que mesmo esses processos não serem tão recorrentes, percebemos que pelo menos de alguma maneira eles vêm sendo trabalhados em sala de aula, o que mostra um certo interesse dos criadores desse material didático com o ensino de vocabulário, que sob a perspectiva adotada por nós é extremamente positivo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caminho percorrido até aqui percebemos que apesar das novas ferramentas de ensino de Língua Inglesa ser importante, existe uma área negligenciada, área essa que é fundamental para um ensino de qualidade no Estado do Paraná. A área de estudos de vocabulário vem trazendo o interesse de diversos estudiosos e pesquisadores

(RODRIGUES, 2004) e percebemos que esse mesmo interesse vem crescendo também nas atividades e nos materiais produzidos para a sala de aula. Pensando nos estudos ensino de vocabulário, e de sua importância para a sala de aula, notamos que os processos de formação de palavras fazem parte de um saber fundamental para esse propósito.

E segundo Tahaineh (2012) os processos de formações de palavras são ferramentas indispensáveis para a aquisição de um vocabulário proporcional ao nível de linguístico que o aluno deseja obter. O aluno com esse saber se torna muito mais independente e preciso em seus objetivos com a Língua Inglesa (BALTEIRO, 2011).

Sabendo dessa importância, faz-se justa nossa pesquisa a respeito desse quesito da educação paranaense e do ensino de Língua Inglesa como um todo, assim nos esforçando para uma educação que traga mais resultados e aumentando a sua qualidade.

8. REFERÊNCIAS

AKMAJIAN, Adrian. et al. **Linguistics: An Introduction to Language and Communication**. 5. ed. Massachusetts: MIT Press. 2001.

BALTEIRO, Isabel. **Awareness of L1 and L2 Word-Formation Mechanisms for the Development of a More Autonomous L2 Learner**. 1 ed. Universidad de Alicante. Porta Linguarum 2011.

DECARRICO, Janette S. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 3 ed. USA: Heinle & Heinle: 2001.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2015.

RODRIGUES, Daniel Fernando. **Pesquisas em linguística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira**. 1. Ed. São Paulo: Editora UNESP. 2004.

TAHAINEH, Yousef. **The Awareness of the English Word-formation Mechanisms is a Necessity to Make an Autonomous L2 Learner in EFL Context**. Finland, ACADEMY PUBLISHER Vol. 3, No. 6. pp. 1105-1113 November 2012.

YULE, George. **The Study of Language**. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.

FROMKIN, Victoria et al. **An Introduction to Language**. 7 ed. Los Angeles, University of California. Wadsworth Thomson. 2001.